



2016 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 07 - Alfabetização e Letramento

REFLEXÕES SOBRE A MEDIAÇÃO DA LEITURA: A PRÁTICA LEITORA MULTIMIDIAL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Maria Augusta Darienzo - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Resumo: A leitura é construída social e educacionalmente e culturalmente mediada, dessa forma é uma ação aprendida com o outro, com os outros, por meio de vivências sociais, culturais, e por intermédio da participação em determinados grupos de prática dessa atividade. Esse trabalho tem como investigação as práticas leitoras multimídiais desenvolvidas em escolas de Educação Básica da rede estadual. Pretende-se investigar, a partir das percepções elaboradas por estudantes e professores participantes das práticas leitoras multimídiais, a mediação da leitura na formação de leitores contemporâneos. Os dados foram produzidos mediante a organização de grupos focais com estudantes e de entrevistas com professores da rede estadual. Como primeiras reflexões do trabalho, tem-se que: a prática leitora multimídiais faz a conexão entre os diferentes momentos do processo de leitura; é uma prática de leitura que oportuniza a interação do aluno com os materiais de leitura como forma de aprofundar e compreender a leitura da obra; as diferentes linguagens utilizadas pela prática auxiliam o aluno a significar o texto. O trabalho realizado pela prática leitora promove a mediação da leitura ao compartilhar diferentes leituras, significações e reconstrução de sentidos.

REFLEXÕES SOBRE A MEDIAÇÃO DA LEITURA: A PRÁTICA LEITORA MULTIMIDIAL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Resumo: A leitura é construída social e educacionalmente e culturalmente mediada, dessa forma é uma ação aprendida com o outro, com os outros, por meio de vivências sociais, culturais, e por intermédio da participação em determinados grupos de prática dessa atividade. Esse trabalho tem como investigação as práticas leitoras multimídiais desenvolvidas em escolas de Educação Básica da rede estadual. Pretende-se investigar, a partir das percepções elaboradas por estudantes e professores participantes das práticas leitoras multimídiais, a mediação da leitura na formação de leitores contemporâneos. Para tanto, alicerçarão teoricamente a investigação as contribuições de Vigotsky, Rösing, Zilberman e Silva. Os dados foram produzidos mediante a organização de grupos focais com estudantes e de entrevistas com professores de escolas da rede estadual. Como primeiras reflexões do trabalho, tem-se que: a prática leitora multimídiais faz a conexão entre os diferentes momentos do processo de leitura; é uma prática de leitura que oportuniza a interação do aluno com os materiais de leitura como forma de aprofundar e compreender a leitura da obra; as diferentes linguagens utilizadas pela prática auxiliam o aluno a significar o texto. Nessa perspectiva, o trabalho realizado pela prática leitora multimídiais promove o compartilhamento de diferentes leituras, significações, reconstrução de sentido e conexões que os livros e as diferentes linguagens estabelecem entre si, promovendo a mediação da leitura.

Palavras-chave: Leitura. Formação de leitores. Mediação da leitura.

1 Introdução

Concordar que a leitura é relevante para a sociedade contemporânea não é o que move a criança e o adolescente a ler, mas as diversas motivações e interesses adequados às características individuais e ao nível de competência intelectual. Nesse sentido Rösing afirma que

faz-se necessário que crianças, jovens e adultos ainda não leitores se aproximem de textos contemporâneos, identificando-se com a linguagem empregada pelo autor, aprendendo a apreciar a originalidade com que um autor trata o tema selecionado. É preciso que aprendam, ainda, a reconhecer a ficcionalidade em que essa obra se constitui, de forma que cada um desses leitores em formação seja estimulado a se envolver, cada vez mais, com textos de natureza literária. A prática leitora multimídiais permite o contato com outras linguagens em distintas mídias, formando não apenas leitores, mas um público qualificado para a apreciação das diferentes artes. (2014, p. 8)

Considerando o exposto investigou-se um projeto de formação de leitores que envolve alunos e professores de diferentes níveis de ensino e a comunidade em geral, proporcionando momentos de leitura literária e o encontro com autores contemporâneos e reafirmando o compromisso de formar leitores a partir do texto literário, uma vez que, por meio da mediação da leitura estimula a compreender e interpretar as linguagens inerentes a distintas manifestações artísticas e culturais.

O referido projeto é desenvolvido em diferentes etapas: a leitura prévia, a prática leitora multimídiais e o seminário com o autor. A presente pesquisa refere-se, especificamente, à etapa da prática leitora multimídiais, por essa ser a atividade que promove a mediação da leitura. A prática leitora é a conexão entre a leitura prévia, ou seja, a leitura realizada pelos participantes da obra do autor convidado antecipadamente, e o seminário com o autor, ou melhor, o diálogo entre leitor-obra-autor de forma presencial.

A prática leitora multimídiais objetiva formar leitores de distintos textos, representativos dos gêneros textuais vivenciados no cotidiano de cada leitor, do impresso ao digital, tendo como prioridade a leitura do texto literário, compreensão e interpretação de diferentes manifestações culturais. Os leitores são estimulados a compartilhar a leitura da obra, do texto impresso, relacionando-a com outros textos de naturezas distintas, tanto de linguagem como de suporte, promovendo, no contexto da escola, uma interação efetiva entre texto e leitor em formação. A prática leitora além de objetivar formar leitores multimídiais, tem como finalidade promover a formação de um público capaz de apreciar as diferentes artes e manifestações da cultura.

O presente artigo buscará explicitar a percepção dos participantes, alunos e professores, das práticas leitoras multimídiais desenvolvidas no âmbito de projeto de formação de leitores no contexto da escola, como base no olhar dos sujeitos pesquisados refletir sobre a mediação da leitura na formação de leitores contemporâneos.

2 Projeto de formação de leitores e suas etapas

O projeto investigado é um desdobramento de outras ações em prol da formação de leitores, promovido pelo poder público em parceria com instituições de ensino, editoras e entidades que desenvolvem a educação e a cultura. Há oito edições anuais do projeto, nos meses letivos do ano: março, abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro e novembro. No início do ano, a comissão organizadora se reúne para selecionar os autores convidados para cada mês e suas respectivas obras.

Após a seleção são enviados convites às editoras e aos autores, tão logo esteja pronta a programação anual do projeto são adquiridos pela prefeitura municipal 250 exemplares de cada obra selecionada, as quais são distribuídas para as escolas municipais participantes de cada edição. Também são disponibilizados exemplares na biblioteca pública municipal e nos espaços de democratização do acesso ao livro, à leitura e à literatura nas praças públicas para a comunidade em geral. Exemplares são adquiridos pelas instituições parceiras, os quais ficam à disposição de alunos e professores universitários e comunidade em geral nas suas respectivas bibliotecas.

O projeto tem início com o incentivo à leitura prévia da obra para o posterior contato com o escritor, no sentido de “preparar os leitores com leituras prévias das obras dos autores convidados, ampliando o diálogo entre leitores e autores”. (RÖSING, 2010, p. 5) São etapas do projeto: a leitura prévia, a prática leitora multimídia e o seminário com o autor.

A leitura prévia, primeira etapa, é estimulada pelo projeto, e cada escola participante escolhe a forma e os procedimentos para a sua realização na sala de aula. Essa ação promove a aproximação de jovens, leitores em formação, com a leitura do texto impresso, com a leitura literária de autores contemporâneos, que muitas vezes não é legitimada pela crítica tradicional.

Nesse contexto é importante lembrar que

a leitura é o processo de significação dos textos pelos leitores com o objetivo de transformação de simples leitores e leitoras em pessoas mais críticas, esteticamente mais sensibilizadas. Ninguém é mais importante do que o (a) leitor (a): a partir de seus referenciais, dispõe-se a significar um texto procurando, entre as pistas deixadas pelos autores, identificar a intencionalidade que subjaz a esses escritos. [...] Envolvem-se nessas ações de leitura como uma etapa importante do seu desenvolvimento enquanto cidadãos e cidadãs, cuja formação passa pela educação e pela cultura sintonizadas. (RÖSING, 2010, p. 7)

A segunda etapa é a prática leitora multimídia, a qual é organizada a partir da obra selecionada mensalmente, ou seja, parte do texto impresso colocando-o paralelamente ao texto literário, fragmento de filme, canção, histórias em quadrinhos, ilustrações, fotografia, animação, entre outras manifestações artísticas e culturais, dessa forma promovendo a mediação da leitura no contexto da escola.

Sobre o momento da prática leitora Rösing (2014, p.6) afirma que “essa condição estimula o leitor a identificar os elementos comuns a todos, a avaliar a complementação que representam no processo de leitura entendida como a significação de texto (s) protagonizada pelo leitor”. A respeito da prática leitora multimídia será destinado no artigo um item, especificamente, para detalhar a sua origem, a construção, o desenvolvimento e teorias que a sustentam.

O seminário com o autor, terceira etapa do projeto, é o momento em que o autor convidado participa de três ou quatro seminários para discutir a sua obra selecionada com distintos públicos. Há um seminário direcionado aos estudantes e professores da graduação em Letras e de outras licenciaturas e do ensino noturno da rede estadual e municipal; outro para estudantes e professores da rede municipal; um terceiro para estudantes e professores da rede estadual e particular de ensino; e um quarto seminário acontece quando há necessidade de atender o público participante e não há vagas nos demais seminários. A comunidade em geral é convidada a participar em quaisquer dos seminários.

Os seminários são organizados da seguinte forma: o autor faz uma fala inicial, em que normalmente apresenta-se e relata sua trajetória de leitura e produção literária, expõe sobre a obra e suas demais produções; um segundo momento é o diálogo com a plateia, os leitores fazem perguntas sobre o conteúdo e curiosidades que surgiram na leitura prévia; e por fim, há a sessão de autógrafos e registros fotográficos, aproximando ainda mais autor e leitor.

Sobre a etapa do seminário Rösing descreve que além do seminário que envolve alunos de letras e de outras graduações:

São realizados, no mínimo, mais dois importantes e entusiasmados seminários: o primeiro, envolvendo aproximadamente 350 alunos e professores do 5º ao 9º anos do ensino fundamental, pertencentes a escolas municipais previamente selecionadas, que leem os duzentos exemplares adquiridos a cada mês pela Secretaria Municipal de Educação com este fim, promovendo um diálogo aprofundado entre leitores e autor. O segundo, também envolvendo outros 350 alunos de escolas estaduais e particulares, é realizado com a participação interessada e vibrante de alunos e professores. (RÖSING, 2010, p. 6)

Ao final de cada ano do projeto é produzida uma publicação, aos moldes de um livro, em que se encontram as obras e autores convidados com os roteiros das respectivas práticas leitoras multimídia desenvolvidas nas escolas e os registros iconográficos de cada edição. As escolas de todas as redes recebem gratuitamente essa publicação, que pode contribuir no trabalho com a leitura literária na sala de aula.

Na sequência, a prática leitora multimídia será apresentada, destacando-se sua origem, objetivo, desenvolvimento e embasamento teórico.

3 Prática leitora multimídia

A prática leitora multimídia, inicialmente, foi criada e desenvolvida por um centro de referência de literatura e multimeios, o qual proporciona o acesso a crianças, jovens e adultos, a distintas linguagens, ampliando-se dessa forma, “o entendimento de leitura, agora não mais restrita ao livro – linguagem escrita, mas referindo-se a outras formas sociais de comunicação, com seus códigos diferenciados carregados de sentido, constituídos ao longo da história do homem” (TEIXEIRA, 2003, p. 54).

Nesse contexto, surgem as práticas leitoras multimídia, as quais vão ao encontro do objetivo de “formar leitores de textos variados, representantes dos gêneros textuais presentes no dia-a-dia de cada leitor, impressos ou em outros suportes; priorizar a leitura do texto literário; compreender e interpretar as linguagens das distintas manifestações culturais”. (RÖSING, 2009, p. 219).

A concepção do projeto pesquisado tem origem em outros existentes, no ano de sua criação a prática leitora multimídia passou a ser uma de suas etapas. As práticas são ações desenvolvidas com base em um roteiro que busca trabalhar com diferentes suportes e linguagens com o intuito de formar o leitor multimídia. Elas são desenvolvidas no universo escolar, ou seja, nas escolas da rede estadual e particular de ensino, participantes de cada edição, e para alunos e professores envolvidos, com o objetivo de incentivar professores e alunos a se envolverem com a leitura da obra, reconhecendo as relações do tema abordado com outras obras e diferentes linguagens artísticas. Essas atividades têm como ponto de partida a leitura do texto literário, cotejando-o com músicas, obras de arte, fotografia, ilustrações, vídeos de entrevistas, animações, fragmentos de filmes, dando acesso assim, a textos de diferentes naturezas e realizando, dessa forma, um conceito abrangente de leitura. A contação de histórias está presente nas práticas, como forma de valorizar a expressão da oralidade, instigando alunos e professores à leitura.

As práticas leitoras são elaboradas e desenvolvidas, desde 2014 pela pesquisadora, a qual é membro da comissão organizadora e representa a rede pública municipal e estadual na mesma. O planejamento de uma prática leitora multimídia é complexo, mas também é

complexo e significativo o ato de ler, bem como vivenciar a leitura na perspectiva interdisciplinar, multimídia. Nesse sentido, destaca-se que as práticas leitoras são integradas por ações que

provocam outros olhares dos receptores para a obra, fazendo emergir de seu conteúdo possibilidades de questionamentos sociais e históricos nunca pensados anteriormente. É uma forma de despertar entre os leitores a necessidade de estabelecer relações não apenas com situações com as quais interagem, mas de analisar outras tantas numa visão macro. (RÖSING, 2016, p. 10)

Para o desenvolvimento da prática leitora é necessário equipamento multimídia, o qual é disponibilizado pelas escolas participantes. A prática é organizada em programa de criação e de exibição de apresentação, pois utiliza imagens, sons, textos, vídeos animados ou não.

O agendamento das práticas leitoras é realizado com as professoras referência do projeto na escola, normalmente, na primeira semana de cada mês de edição, por meio eletrônico ou ligação telefônica. Para o desenvolvimento da prática leitora é utilizada cerca de uma hora e meia, aproximadamente dois períodos, no caso do ensino médio, ou o tempo anterior ou posterior ao intervalo, no ensino fundamental organizado por ciclos de formação.

A leitura da obra, habitualmente, é efetuada previamente ao dia da realização da prática leitora, porém quando a obra possui uma narrativa longa, programa-se uma contação da história preservando o seu final.

Na organização do roteiro da prática leitora, optou-se pelas seguintes etapas: apresentação da obra e do autor; trabalho com o gênero literário e textual; contação de história e indicações de outras leituras. Além dessas etapas, a partir da obra, são realizadas relações do tema abordado com outras obras impressas e em distintas linguagens, tais como: fragmento de filme, charge, canção, histórias em quadrinhos, ilustrações, fotografias, entre outras manifestações artísticas e culturais.

4 Mediação da leitura e formação do leitor contemporâneo

Ao refletir sobre a mediação da leitura e a formação do leitor, é importante destacar que a leitura é uma ação que se aprende com o outro, com os outros, por intermédio de diversas vivências sociais, culturais, e mediante a participação em certos grupos de prática dessa atividade. Silva afirma que “a leitura é um prática socialmente – educacionalmente – construída e culturalmente mediada.” (SILVA, 2016, p. 110).

Entende-se, dessa forma, a escola como instituição responsável pela aprendizagem da leitura e conseqüentemente o professor como interlocutor desse processo de aprendizagem, é preciso conceber, também, uma concepção de leitura e de prática de leitura que além de ensiná-la, incentive-a e a promova.

Nesse sentido, Silva ao escrever sobre aquele que capacita, facilita, possibilita e dinamiza o processo de formação do leitor, diz que essa concepção de mediador e mediação possibilita

ver e sentir a importância e a significação de uma mediação rica e qualificada, representada por um profissional que seja ele próprio um ávido leitor, capaz de, pelas suas atitudes e ações, exalar amor, entusiasmo e paixão pelas coisas escritas e da escrita bem como um organizador do contexto, facilitando os percursos de leitura de uma determinada comunidade constituída ou em processo de constituição. (SILVA, 2016, p. 117)

Assim, a criança tem acesso ao livro ainda que não seja capaz de lê-lo, assim como desvenda a linguagem sem mesmo saber utilizá-la, convive com a linguagem verbal, visual, gráfica, e é nesse contexto que a escola realiza a intermediação da aprendizagem dos diferentes códigos, utilizando recursos metodológicos para alcançar o sucesso. É por meio da atividade do professor que a criança passa a vivenciar experiências de leitura, as quais são motivadas pelo interesse da criança em compreender os diferentes materiais associados à escrita, como o livro, a revista, o jornal, a publicidade, a mídia, os jogos eletrônicos, o computador, assim como a literatura, as histórias em quadrinhos, as fábulas, os mitos.

A entrada no universo da literatura resulta e transcende o processo de alfabetização, é resultado da aquisição de habilidades de leitura e de escrita e vai além disso, com a vivência de práticas de leitura e de escrita na trajetória do sujeito. O mundo da ficção envolvido pelo imaginário é experienciado por intermédio dos meios de comunicação que utilizam a fantasia, em manifestações verbais ou visuais. Entretanto, Zilberman afirma que “o letramento literário se efetiva quando acontece o relacionamento entre um objeto material, o livro, e aquele universo ficcional, que se expressa por meio de gêneros específicos – a narrativa e a poesia, entre outros” (2012, p. 130), relação esta em que a criança é inserida por meio da audição e da leitura.

Nessa perspectiva, relação entre objeto, ambiente e criança, Vigotsky refere-se que “o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.” (2007, p. 20) Destaca-se que o aluno está inserido num tempo e numa sociedade, a ficção pode auxiliá-lo na posição frente a questões da contemporaneidade. Professores e alunos, juntos, revelarão que a literatura possibilita entretenimento e conhecimento, aprimora as relações sociais na escola, como também, sua presença na coletividade.

Na obra de Vigotski entende-se por mediação o processo complexo e sistemático de interação entre os sujeitos, ambientado pela linguagem, pelos signos e instrumentos, o qual permite que o sujeito se exponha por meio de práticas de linguagem. “O momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem as formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento convergem.” (VIGOTSKI, 2007, p. 11-12)

A mediação é caracterizada pela interação entre os sujeitos, ou seja, relação do professor com o aluno e do aluno com o aluno, como também da relação desses sujeitos com o mundo. E é por intermédio desse processo que as funções psicológicas superiores se desenvolvem, dentre elas a competência leitora.

Por fim, a formação do leitor contemporâneo por meio da atividade mediada possibilita que o leitor torne o texto ambíguo, a partir de sua historicidade e de outras leituras. As diferentes linguagens são o meio pelo qual esse leitor constitui-se sujeito, no processo de leitura, atribuindo significado aos diferentes aspectos do texto, reafirmando, assim, a condição de sujeito histórico e cultural.

5 Metodologia do estudo

Para o desenvolvimento do estudo participaram 3 professores e 51 alunos, sendo 29 do ensino fundamental e 22 do ensino médio, de duas escolas estaduais participantes de projeto de formação de leitores multimídiais. Os dados foram produzidos a partir de pesquisa de abordagem qualitativa, método de estudo de caso, com os seguintes instrumentos metodológicos: diário de campo, entrevista e grupo focal. O

diário de campo foi utilizado para registrar a participação dos alunos e professores na prática leitora. Para explicitar o olhar dos participantes acerca da prática leitora multimídia foram realizadas entrevistas com professores e com os alunos foram organizados grupos focais. O estudo foi desenvolvido no ano de 2014 e é parte integrante de dissertação de Mestrado em Educação da pesquisadora.

6 Apresentação e análise das percepções acerca da prática leitora multimídia

A prática leitora multimídia é a forma como o projeto adentra escolas e leva aos alunos e professores interações do texto impresso da obra selecionada, com diferentes linguagens e distintos suportes, procurando envolver o leitor com textos de natureza diversa, em que a leitura de imagem, entre outras leituras, proporciona a construção de conhecimentos textuais, mas também visuais, cênicos, plásticos, incentivando o leitor a apreender do texto aquilo que está escrito e os não escritos pelo autor.

A primeira manifestação foi quanto à expectativa, à espera dos alunos por esse momento, tanto para poder mostrar o que foi construído por eles até então com a obra literária, quanto para buscar um aprofundamento, um melhor entendimento do que foi lido. Fato que tem correspondência no ensino fundamental e médio, os alunos declaram que ficam ansiosos para mostrar, no dia da prática leitora, o que prepararam para apresentar ao autor no seminário e também revelam que muitas vezes não entendem o que leram, mas esperam que a prática leitora os auxilie no entendimento da obra.

Em relação à expectativa, relata-se que os alunos ficam na expectativa desde o momento da leitura prévia, em que um cobra do outro a leitura, entende-se, também, que como parte do projeto é realizado fora do ambiente escolar, com outros sujeitos, isso valoriza o trabalho da escola, por mais simples que seja a apresentação dos alunos, tem um valor inimaginável para cada um deles. As apresentações citadas são atividades preparadas a partir da leitura da obra do mês representadas pelos alunos ao autor no dia do seminário, por meio de diferentes manifestações artístico-culturais. Destaca-se, também, a importância do papel de mediação da leitura realizada no contexto do projeto e a valorização do trabalho realizado pelos alunos.

É destaque para alunos e professores as estratégias e a linguagem utilizadas no desenvolvimento da prática leitora. Os alunos afirmam que a prática leitora mostra os assuntos que estão sendo trabalhados na obra, que a forma de exposição possibilita o entendimento deles. A questão de a linguagem ser próxima e de fácil entendimento para os jovens é justificada pelos alunos tendo em vista o uso na prática leitora e sua característica de programa de apresentação, o que a difere da prática de leitura realizada na escola. Esse fato encontra ressonância e reflexão por parte de professor ao declarar que se fosse usado um vídeo antes de iniciar o trabalho com o texto, os alunos assimilariam o conteúdo de forma mais fácil.

No diálogo dos grupos focais as diferentes linguagens trazidas pela prática leitora são ressaltadas pelos alunos e notadas pelos professores no comportamento dos alunos frente ao processo da leitura. Eles, os alunos, afirmam gostar das conexões realizadas pela prática em relação à obra com vídeos, games, músicas, e que esses elementos despertam o interesse pela leitura da obra do mês, como também, das outras obras indicadas na prática leitora, e que durante a leitura desenvolvem a imaginação e durante a prática é possível visualizar algumas passagens da obra. A presença de diferentes linguagens na prática leitora, motiva a vontade de ler, pois ela apresenta novas histórias por meio da contação de histórias, vídeos e indicações de outras leituras.

Essas falas dos alunos são percebidas pelo professor que faz uma reflexão sobre o comportamento deles, afirmando na sua exposição que eles gostam dos fragmentos de filmes, dos vídeos, e relaciona como a sua prática de leitura com os discentes, que nunca utilizou esses recursos para estimular a leitura literária.

Destaca-se, principalmente na conversa dos alunos do ensino médio, a importância da prática leitora como aprofundamento da leitura prévia da obra. Destacam que ela revela as questões implícitas da obra, detalhes que durante a leitura prévia não são dados atenção a eles, e por isso o trabalho realizado pela prática leitora possibilita o entendimento do escrito e dos não escritos na obra.

Na manifestação de professores é revelada a importância das relações com outros textos, e que essas relações acrescentam à leitura dos alunos, os quais estão na era da mobilidade, mas essa não é uma prática usual no processo de leitura literária. Cada prática leitora traz elementos diferentes, distintas linguagens. Ressaltam que o visual é importante para aprofundar a leitura dos alunos. Enfatizam, também, o uso na prática, de elementos que estão subentendidos no texto, que por consequência estimulam o aluno a proceder sua leitura e por isso entendem que a prática leitora faz associações diferentes das realizadas na escola o que leva a instigar os alunos a lerem outros livros. Afirmam, da mesma forma, que a prática leitora faz a conexão entre a leitura prévia e o seminário com o autor, expressam ainda, a importância dessa etapa do e para o projeto, pois é desenvolvido o diálogo entre textos, possibilitando outras leituras.

Os jovens do ensino médio ressaltam a relevância do trabalho da prática leitora porque consideram que a leitura prévia da obra realizada por eles é insuficiente para a identificação dos detalhes que auxiliam na compreensão da leitura. Aparecem no desenvolvimento da prática leitora curiosidades sobre a obra, acerca do autor, dizem que o tempo para leitura na escola não propicia que ocorra o aprofundamento da leitura, além do que não há a leitura de outros livros, o livro literário é lido por intermédio do projeto de formação de leitores multimídiais. A evidência que os alunos relatam acerca das curiosidades trazidas pela prática foi pelo apontamento em diário de campo quando do desenvolvimento da prática leitora na escola.

Os professores revelam a mesma preocupação que os alunos. A leitura é feita parcialmente, devido ao excesso de atividades e conteúdos que devem ser cumpridos no decorrer do ano letivo, com demanda maior nos últimos meses do ano.

Ao final do desenvolvimento da prática leitora é habitual a indicação de obras que se relacionam ao gênero e a temática do livro específico daquele mês, além de indicações contemporâneas, também são recomendados os clássicos da literatura brasileira e universal. É importante ressaltar, que nos dois primeiros meses não foram levados os livros indicados, apenas mostrados na apresentação. Notou-se que o interesse dos alunos aumentou quando foi oportunizado o contato direto com as indicações. Assim como no ensino fundamental, o ensino médio também manuseia as obras indicadas, caso que foi registrado no diário de campo.

As indicações de leitura também foram enfatizadas pelos alunos, pois consideram que se gostaram da história da obra lida no mês, as que foram indicadas, também devem ser de interesse deles. Nesse contexto, o professor faz três afirmações a respeito das indicações: primeiramente, notou que os alunos gostam de escutar histórias; a segunda é que a indicação de leituras desperta a curiosidade dos alunos em lê-las; e por fim, o trabalho com o gênero literário e textual, também estimula a leitura de obras semelhantes.

A prática leitora, geralmente, é iniciada com a apresentação do autor, da obra e da editora. O autor é apresentado por meio de fotografia e uma pequena biografia. Essa prática foi salientada pelos alunos do ensino fundamental, com a consideração de que quando chega o dia do seminário eles já têm algum conhecimento sobre o autor. Fazem assim, a conexão entre a prática leitora e o seminário e enfatizam que o modesto conhecimento que se tem a respeito do autor auxilia a construção de perguntas no seminário. Fato que professores expõem como positivo, pois no momento do seminário em que há o diálogo com o autor, os alunos têm a oportunidade de se aproximarem, ou seja, estabelecer uma relação próxima com o autor, o que consideram ser importante nesse processo de formação de leitores.

Essas foram algumas das manifestações de alunos e professores acerca da prática leitora multimídia desenvolvida como etapa

intermediária, entre a leitura prévia da obra literária e o encontro com o autor, no contexto do projeto investigado e desenvolvido pela pesquisadora, as quais na sequência passam a ser consideradas.

7 Considerações finais

O estudo investigou o olhar dos participantes, alunos e professores com vistas a explicitar as percepções desses sujeitos quanto à prática leitora multimídia desenvolvida no contexto da escola, em preparação ao encontro com o autor, no âmbito do projeto como mediação na formação de leitores contemporâneos.

Sobre a prática leitora, alunos e professores afirmam ser ela fundamental e ser a conexão entre a leitura prévia e o seminário, premissa essa prevista pelo projeto em que a prática leitora tem como uma de suas funções, a preparação aos seminários. Como foi observado pelos sujeitos pesquisados, ela auxilia na construção de perguntas para o autor, bem como contribui na reflexão da obra do autor convidado a cada mês pelo projeto.

Os alunos manifestaram que a prática leitora aprofunda a leitura, ela revela as questões que o texto traz implicitamente e que, portanto, esperam o dia da prática para compreender melhor a obra. Nessa perspectiva, é desafio para os professores criar novas práticas de leitura que oportunizem a interação entre o aluno e os materiais de leitura, para que o leitor em formação passe a compreendê-lo efetivamente.

E o que chama a atenção dos alunos na prática leitora são, justamente, as estratégias, a linguagem e a organização da prática leitora, que se difere das práticas de leitura da escola. A prática leitora é organizada em slides, desenvolvida em uma linguagem próxima ao jovem e traz elementos que, auxiliam o que o aluno ao ler não percebeu e por meio de diferentes linguagens a prática leitora ilumina a construção da compreensão da leitura, e este é o papel da mediação da leitura, a qual o projeto objetiva desenvolver por meio da prática leitora multimídia.

Além disso, os alunos revelaram que a prática leitora desperta o interesse pela leitura, pela vontade de ler, o que fica evidente quando falam das indicações de leitura realizadas nas práticas leitoras, não apenas no suporte impresso, mas também em outras linguagens e suportes. Essa revelação dos alunos reafirma a finalidade dessa atividade, ou seja, a prática leitora multimídia proporciona o convívio com diferentes linguagens em distintos suportes, formando o leitor multimídia, mas, além disso, possibilita formar um público apreciador das diversas manifestações artístico-culturais.

Essa etapa reafirma a leitura enquanto processo dialógico entre leitor e autor, bem como entre leitor e contexto histórico, social, cultural do texto, e nesse caso específico do autor, em que a compreensão construída pelo leitor é uma forma de diálogo, e esse possibilita a construção de sentidos e por consequência a construção de novos conhecimentos.

Na visão de alunos e professores o projeto oportuniza a sensibilização pelo desejo à leitura, para aprender mais com o livro, por meio do trinômio educação-cultura-tecnologia, e essa oportunidade levou o livro literário para a sala de aula, sensibilizando a formação do leitor/aluno, mas também, a formação do leitor/professor.

Nesse processo de formação de leitores destaca-se o trabalho com obras contemporâneas e a linguagem utilizada pelo autor para atrair o leitor jovem, se aproximar e cativar esse leitor. Outro destaque fundamental é o protagonismo do professor porque o projeto adentrou a escola pelo seu desejo pessoal e se manteve vivo no desenvolvimento das diferentes etapas pelo trabalho realizado pelo professor.

Aparece ainda, como protagonista o aluno, que formula perguntas no seminário, retoma o diálogo do seminário na escola, busca novas leituras e visualiza a importância da leitura para o seu desenvolvimento pessoal e social, ações essas realizadas sem a interferência de professores, mostrando constituir-se um sujeito autônomo, crítico e capaz de fazer escolhas.

Portanto, em vista do exposto, é imprescindível que novas práticas de mediação da leitura se estabeleçam no universo escolar, construindo os conhecimentos e as competências necessárias para que esse leitor se comunique, construa novos conhecimentos, interaja com outros leitores, com a sociedade, com a cultura e com o mundo contemporâneo.

Referências

RÖSING, Tania M. K. Promoção da leitura e movimentações culturais: as Jornadas Literárias de Passo Fundo. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009, p. 205-225.

_____. (Org.). *Projeto livro do mês 2006: construindo o diálogo entre leitor-autor*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.

_____. (Org.). *Projeto livro do mês 2012: leitura e diversidade*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014.

_____. (Org.). *Projeto Livro do Mês 2013: a formação de jovens leitores*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca, inovação e comunidade. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; FERRARI, Adriana Cybele (Orgs.). *Biblioteca, inovação e comunidades leitoras*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016, p. 109-126.

TEIXEIRA, Eliana. *Espaços de leitura interativos*. Passo Fundo: UPF, 2003.

VIGOTSKY, Lev Sememovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. Curitiba: InterSaberes, 2012.